

# **Histórias de vida/ narrativas (auto)biográficas: revisão das publicações do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (2011 - 2021)**

## **Life stories/ (auto)biographical narratives: review of publications from the National Science Education Research Meeting (2011 - 2021)**

**Cleiton Leandro Zimmermann Pereira**

PPG Educação em Ciências/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
cleiton.zimmermann79@gmail.com

**Carlos Ventura Fonseca**

PPG Educação em Ciências/ Faculdade de Educação  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
carlos.fonseca@ufrgs.br

### **Resumo**

Este trabalho apresenta uma revisão de literatura envolvendo estudos sobre histórias de vida e pesquisa autobiográfica, presentes nos anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, englobando a série histórica de 2011 a 2021. A metodologia de pesquisa englobou etapas de definição dos termos de busca, inclusão/ exclusão de trabalhos e análise de conteúdo dos respectivos textos selecionados. Os resultados encontrados indicam: ao menos uma publicação por edição do evento, referente ao tema de interesse, ao longo da série investigada, exceto no ano de 2021; a formação docente como principal tema relacionado com os estudos autobiográficos; o uso da entrevista como principal estratégia de coleta de dados aplicada nesse tipo de estudo. Constatam-se, ainda, múltiplos referenciais teóricos envolvendo as histórias de vida e a área de Educação em Ciências, no Brasil.

**Palavras chave:** história de vida, narrativas autobiográficas, formação docente.

### **Abstract**

This work presents a literature review involving studies on life stories and autobiographical research, present in the annals of the National Meeting of Research in Science Education, encompassing the historical series from 2011 to 2021. The research methodology included stages of definition of search terms, inclusion/exclusion of works and content analysis of the respective selected texts. The results found indicate: at least one publication per edition of the event regarding the topic of interest throughout the investigated series, except in 2021; teacher training as the main topic related to autobiographical studies; the use of the interview as the main data collection strategy applied in this type of study. There are also multiple theoretical references involving life stories and the area of Science Education in Brazil.

**Key words:** life history, autobiographical narratives, teacher education.

## Introdução

Este trabalho apresenta uma revisão de literatura, cujo objetivo é identificar quais as tendências de pesquisas envolvendo as temáticas “histórias de vida” e “narrativas autobiográficas”. Segundo Gough (2007), pesquisas do tipo síntese sistemática ou revisões de literatura são necessárias, para analisar quais são as tendências ou ausências em trabalhos envolvendo determinado campo de estudo ou determinada temática. As questões orientadoras principais desta investigação foram duas, ambas focadas no cenário brasileiro:

- a) Qual é o perfil das pesquisas em Educação em Ciências, que utilizam as narrativas autobiográficas ou histórias de vida como tendência investigativa?
- b) Quais autores têm influenciado as produções que envolvem a temática citada?

Josso (2007) disserta sobre o papel reflexivo das narrativas autobiográficas na formação dos sujeitos, cujo movimento de olhar para si tem o potencial de “evidenciar e questionar as heranças, a continuidade e a ruptura, os projetos de vida, os múltiplos recursos ligados às aquisições de experiências” (JOSSO, 2007, p 414). Ao narrar sua história de vida, o sujeito/professor abstrai acontecimentos significativos no seu processo de formação, possibilitando a reconstrução de si mesmo, bem como dos repertórios da profissão e suas relações com os outros (OLIVEIRA, 2000, p.21). Considerando o âmbito da formação docente, Nóvoa (2010) destaca os estudos que envolvem as histórias de vida como oportunidade de dar voz aos professores, um movimento na direção da construção ou reconstrução da identidade docente, diante da reflexão dos percursos da vida.

Em referência ao Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC), escolhido como universo de pesquisa desta revisão bibliográfica: é um evento bienal, organizado por docentes e pesquisadores, cuja primeira edição ocorreu no ano de 1997. Organizado pela Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (ABRAPEC), o ENPEC pode ser considerado um espaço que reúne e favorece a discussão em torno da Educação em Ciências, cuja natureza abrangente do campo engloba diversas linhas de pesquisa relacionadas com o ensino de Física, Química, Biologia, Geociências, Ambiente, Saúde e áreas afins, bem como o campo de estudo conhecido como Formação de Professores. Diante da representatividade do evento para a Educação em Ciências, esta investigação adotará os anais do ENPEC (edições dos anos 2011 a 2021) como principal fonte de dados. A série histórica escolhida busca compreender uma possível evolução das publicações envolvendo o objeto de interesse, na última década.

## Histórias de vida

O objeto de estudo deste trabalho está centrado na temática “histórias de vida” e, para tanto, devem ser consideradas diferentes terminologias associadas ao tema. Para Esteban (2010, p 153-154), a depender do ambiente acadêmico que se discutem os estudos biográficos, existem expressões que delimitam esse universo, por exemplo: “narrativa(s) (auto)biográfica(s)”, “autobiografia” e “pesquisa(s) (auto)biográfica(s)”.

Sendo um movimento temático que se dissemina por diferentes campos de pesquisa, as pesquisas biográficas podem ser consideradas originadas das Ciências Sociais, com produções

datando do início dos anos 1920, com enfoque na temática migratória da Europa para a América do Norte, desencadeada após a 1ª Guerra Mundial, especialmente (ESTEBAN, 2010). Após ocorrência de certo desuso, nos anos 1940 e 1950, a abordagem biográfica em pesquisas passou por progressiva recuperação, sendo adotada em áreas como Antropologia, Sociologia, Psicologia Social e Pedagogia (ESTEBAN, 2010). Compreendemos que “os seres humanos são organismos contadores de histórias (...) individual e socialmente, vivem vidas relatadas”, de modo que “o estudo da narrativa, portanto, é o estudo da forma como os seres humanos experimentam o mundo” (CONNELY; CLANDININ, 1995, p. 11-12).

Allport (1942) classificou os documentos biográficos obtidos/ elaborados em primeira pessoa (autobiografias, diários e notas variadas, cartas, documento literário, poético ou artístico, declarações obtidas em entrevistas, falas espontâneas ou narrações diversas) e em terceira pessoa (estudo de caso, histórias de vida e biografias). Pujadas (1992) categorizou os materiais biográficos em documentos pessoais (diários, correspondências, filmes, fotografias, autobiografias, etc.) e registros biográficos obtidos, especificamente, através de intervenção de pesquisa (histórias únicas de vida, histórias paralelas de vida, histórias cruzadas de vida, relatos analisados qualitativamente ou quantitativamente).

Na cena internacional, é possível discorrer sobre a temática de interesse deste estudo, sob a luz de referenciais teóricos variados. Na Europa, por exemplo, o francês Bertaux (1981) ressalta duas tendências principais de exploração das “histórias de vida” como tendência/ estratégia de pesquisa. A primeira concentra-se sobre a simbologia social e seus impactos na vida individual. Já a segunda tendência, trazida pelo autor, tem como objetivo obter descrições precisas das trajetórias de vida, dentro dos contextos sociais. O intuito é conhecer os padrões de relações sociais e de que maneira esses processos moldam a identidade dos sujeitos, nesse caso, a ênfase é na comparação e na busca por generalizações. Ainda de acordo com o autor, enquanto a primeira tendência apresentada se desenvolveu mais na Alemanha e regiões anglo-saxônicas, a segunda tendência aparece com maior frequência nos países de origem latina.

O português Nóvoa (2010) discute as ferramentas de pesquisa e análise baseadas nas histórias de vida a partir da perspectiva da formação docente. Segundo o autor, essas ferramentas compõem movimentos no sentido de que a formação é inevitavelmente resultado de um processo reflexivo sobre as trajetórias vividas. Entendimento que é corroborado pela francesa Josso (2007) e pelo francês Pineau (2005), que entendem que as narrativas de histórias de vida ou autobiografias são termos que designam a metodologia que compreende o itinerário da formação docente, incluindo as trajetórias de vida e as experiências escolares, desde as etapas iniciais até as etapas mais avançadas de formação.

Outra perspectiva pertinente diz respeito à autonomia do método autobiográfico, cujas especificidades são expostas pelo italiano Ferrarotti (1988), que defende que para explorarmos o potencial heurístico dessa metodologia, é necessário irmos além dos modelos clássicos de pesquisa, levando em consideração não só o indivíduo e sua autonarrativa, mas também a interação desse sujeito com a sociedade na qual ele está inserido. Do mesmo modo, o reconhecimento da subjetividade, como desígnio base na aplicação dessa metodologia, é mais uma contribuição trazida por Ferrarotti (1988).

Cada indivíduo não totaliza diretamente a sociedade inteira, ele totaliza-a por meio do seu contexto social imediato, os pequenos grupos que faz parte [...] de modo similar a sociedade totaliza cada individualidade específica por meio das instituições mediadoras que focalizam esta sociedade no indivíduo com crescente especificidade (FERRAROTTI, 1988, p. 174).



No Brasil, destacam-se Belmira Oliveira Bueno (2002, 2006), Elizeu Clementino de Souza (2006), Paula Perin Vicentini (2013) e Maria da Conceição Passeggi (2013, 2016), entre as referências da literatura, associadas com a temática “histórias de vida” e/ou “narrativas autobiográficas”. Dentre as contribuições trazidas por esses autores, estão as discussões sobre as diferentes perspectivas de desenvolvimento de pesquisas, que utilizam elementos autobiográficos. Para além da formação docente, o uso da autobiografia pode ser interpretado como fenômeno antropológico e civilizatório (PASSEGGI; SOUZA, 2016), como estratégia investigativa ou como instrumento de intervenção educativa (PASSEGGI; VICENTINI; SOUZA, 2013).

Bueno (1998) ressalta a relação dos estudos sobre histórias de vida e a prática docente, justificada pela busca de conhecimento sobre o professor, a partir de perspectivas metodológicas diversas, sem desconsiderar as subjetividades das autonarrativas. A autora destaca, ainda, os processos envolvidos na formação pedagógica a partir da ação de construção, desconstrução ou reconstrução de uma memória individual ou coletiva, associada ao prazer de narrar-se de forma reflexiva. Souza (2006), por seu turno, aponta as regularidades e irregularidades na constituição do sujeito como elemento social, tendo a (auto)narrativa como prática formativa ou (auto)formativa.

Sublinhamos que o movimento de pesquisa autobiográfica apresenta-se organizado e articulado em diferentes níveis. No cenário internacional, os pesquisadores reúnem-se na Associação Internacional das Histórias de Vida em Formação (ASIHVIF, 2022), enquanto que, no contexto brasileiro, a comunidade acadêmica organiza-se na Associação Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica (BIOGRAPH, 2022), fundada no ano de 2008. Esta, por sinal, reúne informações sobre o evento denominado Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica (CIPA), que ocorre desde o ano de 2004, produzindo interações acadêmicas entre diferentes grupos e pesquisadores, englobando diferentes nacionalidades.

## Metodologia

A metodologia aplicada nesta pesquisa é de natureza qualitativa e pode ser definida como revisão bibliográfica (DINIZ-PEREIRA, 2022). O caminho metodológico proposto buscou identificar, selecionar, organizar e classificar informações relevantes, a respeito do tema de interesse (RAMOS; FARIA; FARIA, 2014). Para isso, foram investigados os trabalhos completos publicados nos anais do ENPEC (das últimas 6 edições do evento), ou seja, as publicações entre os anos 2011 e 2021 (abarcando a produção de uma década, aproximadamente). A investigação foi realizada nos sítios eletrônicos de cada edição do evento/ou seus respectivos anais (ENPEC, 20011, 2013, 2015, 2017, 2019, 2021), com auxílio da ferramenta de pesquisa presente em cada sítio. Os trabalhos selecionados foram escolhidos a partir da busca nos títulos dos trabalhos e/ou nas palavras-chave dessas publicações. O plano procedimental de pesquisa foi uma adaptação da estratégia proposta por Gough (2007), chamada pelo autor de revisão sistemática e composta por 7 etapas de análise.

- a) **Pergunta da pesquisa:** Esta investigação foi norteada por duas perguntas principais citadas na introdução deste texto. A partir das perguntas apresentadas, questionamentos secundários surgiram, tais como: Quais as palavras-chave relacionadas e presentes nos trabalhos investigados? Qual o número de autores em cada publicação? Qual o perfil das instituições de ensino vinculadas a esses autores? Quais os instrumentos de coletas de dados utilizados nas diferentes pesquisas? Quais áreas temáticas estão presentes nas publicações selecionadas?

- b) **Quadro conceitual da pergunta:** São os pressupostos teóricos trazidos na segunda seção do presente texto, acerca da utilização das histórias de vida e métodos (auto)biográficos, nas pesquisas em Educação.
- c) **Protocolo de revisão:** Etapa que traz o protocolo utilizado na seleção dos trabalhos a serem investigados, que ocorreu através dos sistemas de busca disponibilizados nos sítios eletrônicos de cada edição do evento pesquisado (ENPEC 2011 – 2021), com ênfase nos títulos das publicações e das palavras-chave relacionadas. Na sequência, foi realizada uma leitura flutuante dos trabalhos, como objetivo de refinar a seleção, seguida por uma leitura aprofundada das publicações selecionadas.
- d) **Crítérios para inclusão:** Foi considerada a presença dos termos história(s) de vida, narrativas (auto)biográficas, autobiografia(s) e/ou autobiográfico(s), nas publicações.
- e) **Estratégia de busca:** Conforme já citado, foram utilizadas as ferramentas de busca disponíveis nos sítios eletrônicos de cada edição do ENPEC de 2011 a 2021. Buscando nos anais do evento, as expressões mencionadas anteriormente.
- f) **Extração de dados:** Etapa adaptada de Diniz-Pereira (2022), que utilizou a criação de fichas com informações extraídas do corpus da pesquisa. Essas informações incluem: anos das publicações, palavras-chave presentes nos trabalhos, número de autores, perfil das instituições que esses autores estão vinculados (federal, estadual, privada, etc.), instrumentos utilizados na coleta de dados (entrevistas, relatos etc.), referenciais teóricos utilizados, áreas temáticas associadas, perfil e relevância dos autores frente ao tema da pesquisa.
- g) **Síntese:** Para essa última etapa, foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin (2010), definida como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”, que torna possível “a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não)” (BARDIN, 2010, p.40). Foi desenvolvida, com isso, a categorização dos dados, ou seja, a “classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação seguida de um reagrupamento baseado em analogias, a partir de critérios definidos” (FRANCO, 2008, p.59).

## Resultados e discussão

Após busca inicial, realizada nos títulos dos trabalhos e suas respectivas palavras-chave, foram encontrados 11 trabalhos. Após leitura flutuante dos textos, foram selecionados 9 trabalhos para a amostra, conforme o Quadro 1. A leitura deste revela que a edição de 2017 do ENPEC, com 3 trabalhos selecionados, concentrou a maior parte de publicações envolvendo a temática de pesquisa. Porém, de maneira geral, a distribuição dos trabalhos encontrados é relativamente homogênea, variando de 1 a 2 publicações. Ainda que o número de publicações com o viés de interesse não seja elevado, este se mostra recorrente, aparecendo em todas as edições recentes. Contudo, a baixa produção sobre o tema não pode ser ignorada.

**Quadro 1:** Trabalhos envolvendo narrativas (auto)biográficas e expressões associadas



<b>Código</b>	<b>Edição ENPEC</b>	<b>Nomes dos autores e suas instituições (SIGLA)</b>	<b>Título</b>	<b>Palavras-chaves</b>
T1	2019	Regiane Barreto Martins (UESB); Talamira Taita Rodrigues Brito (UESB)	A formação inicial e o encontro com a docência: narrativas de Professores de Ciências mestres	Formação inicial; Encontro com a docência; História de vida; Narrativas
T2	2017	Fernanda Sant'Ana Pereira da Silva (FIOCRUZ); Márcio Luiz Braga Mello (FIOCRUZ); Tania C. Araújo-Jorge (FIOCRUZ)	Vivendo com Chagas: Registro de histórias de vida e atividades de educação não formal com portadores da doença de Chagas	Doença de Chagas; Material Didático; História de Vida
T3	2017	Mirian Xavier (UEMS)	A contribuição das histórias de vida no processo de formação de professores de biologia	Formação docente, método autobiográfico, narrativas
T4	2017	Sandra Mabel Rosa dos Santos (UESC) et al.	Narrativas autobiográficas: revisitando caminhos percorridos no processo formativo	Desenvolvimento Profissional Docente, formação de professores, narrativas autobiográficas
T5	2015	Maria Soares da Silva Teixeira (UNEB); Talamira Taita Rodrigues Brito (UNEB)	O “fenômeno do professor excedente”, formação e realidade de trabalho dos licenciados em Ciências Biológicas da cidade de Guanambi, interior da Bahia	Licenciados em ciências, condições de trabalho, o fenômeno do professor excedente, histórias de vida, formação docente.
T6	2013	Mariana dos Santos (UFSCar); Diego Tavares (UFSCar); Denise de Freitas (UFSCar)	A escolha da profissão professor – Uma história envolvendo o passado	Formação de professores, escolha de carreira e história de vida.
T7	2013	Luciane de Assunção Rodrigues (UFPA); Sílvia Nogueira Chaves (UFPA)	Entre dogmas: criação e evolução fabricando docência em biologia	Formação de professores de ciências/biologia, autobiografia, subjetivação, criacionismo, evolucionismo e discurso
T8	2011	Luiza Rodrigues de Oliveira (USS); Ana Maria Leal (USS).	História de vida de professores de ciências: memória individual versus memória coletiva	Ensino de Ciências; Formação de Professores de Ciências; História de Vida; Memória; Análise do Discurso
T9	2011	Geziel Nascimento de Moura (UFPA); Sílvia Nogueira Chaves (UFPA)	Encontros e desencontros com a experimentação no ensino de ciências	Autobiografia, ensino de ciência, experimentação



Fonte: Elaborado pelos autores.

O Quadro 1 também expõem as palavras-chave relacionadas presentes nos trabalhos, que aparecem com maior frequência. Destacam-se: História(s) de vida(s) (T1, T2, T5, T6 e T8); Formação Docente/ Formação de professores (T3, T4, T5 e T6); Autobiografia (T7 e T9); Narrativas/ Métodos autobiográficos (T3 e T4); Narrativas (T1 e T3); Formação de professores de Ciências (T7 e T8); Ensino de Ciências (T8 e T9).

A maioria dos trabalhos pesquisados apresentam associação dupla de autores (T1, T5, T7, T8 e T9), também ocorrendo 2 associações triplas (T2 e T6), 1 associação óctupla (T4) e um trabalho individual (T3). Segundo Carvalho, Oliveira e Rezende (2009), as produções acadêmicas da área de Educação em Ciências apresentam, de maneira recorrente, a associação autoral, indicando trabalho conjunto entre os pares. Do mesmo modo, ao avaliar o perfil das instituições dos autores, a maioria configura-se como instituição pública de ensino superior, sendo que os trabalhos T1, T3, T4 e T5 são oriundos de universidades estaduais. De instituições federais, vieram os trabalhos T2 (Rio de Janeiro), T6 (São Paulo), T7 e T9 (Pará), enquanto que T8 é oriundo de uma instituição privada do estado do Rio de Janeiro. Assim, é possível perceber a concentração das publicações nos estados do nordeste (4) e sudeste (3), ainda que tenhamos 1 publicação do norte e 1 do centro-oeste.

Os trabalhos encontrados são de natureza qualitativa e o instrumento de coleta de dados majoritariamente utilizado foi a entrevista (T1, T2, T5, T6, T8 e T9), sendo que em T1 foi especificada entrevista por e-mail, enquanto que em T2 a entrevista foi gravada e transcrita. Nos demais trabalhos que utilizaram a entrevista como ferramenta de coleta de dados não foi possível identificar a forma específica de coleta. Também são citados os instrumentos: relato oral (T3), escrita narrativa (T4) e escrita autonarrativa (T7).

No que concerne à área temática dos trabalhos da amostra, a “Formação Docente” se sobressai, aparecendo em 8 publicações (T1, T3, T4, T5, T6, T7, T8 e T9), ao passo que “Educação em Espaços Não Formais” aparece ocorre apenas em T2. Como área de conhecimentos específicos, citam-se: Ciências da Natureza (T1, T4, T5, T6, T8 e T9), Biologia (T3 e T7) e Saúde (T2).

Outro ponto de interesse, nesta revisão bibliográfica, foi conhecer os principais referenciais teóricos, nos trabalhos que foram obtidos. O resultado exposto no Quadro 2 traz a relação de referências presentes nas publicações, em acordo com a literatura previamente consultada, nesta investigação. Destaca-se que a lista obtida converge com as discussões realizadas na segunda seção deste texto, em que muitos desses referenciais são abordados.

**Quadro 2:** Referencias teóricos envolvendo narrativas (auto)biográficas e expressões associadas.

<b>Autor</b>	<b>Produção referenciada</b>	<b>Trabalho que citou a referência</b>
BERTAUX, D.	<b>Narrativas de vida: a pesquisa e seus métodos.</b> São Paulo: Paulus; Natal: EDUFRRN, 2010.	T3
BUENO, B. O., SOUSA, C. P., CATANI, D.B., & SOUZA, M.C.C. de.	Docência, memória e gênero: estudos alternativos sobre a formação de professores. <b>Psicologia USP</b> , [S. l.], v. 4, n. 1-2, p. 299-318, 1993.	T8



CUNHA, M. I.	Conta-me agora: as narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. <b>Revista da Faculdade de Educação</b> , São Paulo, v. 23, n. 1-2, jan./dez. 1997	T3
DE LOURDES SAVELI, E.	Narrativas autobiográficas de professores: um caminho para a compreensão do processo de formação. <b>Práxis Educativa</b> , v. 1, n. 1, p. 94-105, 2006.	T4
JOSSO, M. C.	A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. <b>Educação</b> , Porto Alegre, v. 30, n. 3, p. 413 – 438, 2007.	T4
	<b>Experiências de vida e formação</b> . São Paulo: Paulus; Natal: EDUFRN, 2010 / 2004.	T3, T5
NOGUEIRA, E. G. D.; PRADO, G. do. V. T.	Revirando quintas: em busca dos vestígios formativos. In: SILVA, V. L. G. da.; CUNHA, J. L. da (Orgs). <b>Práticas de formação, memória e pesquisa (auto)biográfica</b> . São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.	T4
NÓVOA A.	<b>Professores: Imagens do futuro presente</b> . Lisboa: EDUCA, 2009.	T6
	<b>Vidas de professores</b> . 2 ed. Porto: Porto editora, 2007.	T5
	<b>Profissão professor</b> . 2 ed. Porto: Porto Editora, 1999.	T1
NÓVOA, A.; FINGER, M.	<b>O método (auto) biográfico e a formação</b> . São Paulo: Paulus; Natal: EDUFRN, 2010.	T3
OLIVEIRA, V. F. (Org.)	<b>Narrativas e saberes docentes</b> . Ijuí: UNIJUI, 2006.	T5
PASSEGGI, M. da C.	Narrar é humano! Autobiografar é um processo civilizatório. In: PASSEGGI, M.C; SILVA, V. B. da. (Org.). <b>Invenções de vidas, compreensão de itinerários e alternativas de formação</b> . São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.	T4
SOUZA, E. C. de.	<b>O conhecimento de si: narrativas do itinerário escolar e formação de professores</b> . Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2004	T3, T5
	<b>Memória, autobiográfica e diversidade: questões de método e trabalho docente</b> . Salvador: EDUFBA, 2011.	T1

Fonte: Elaborado pelos autores.

Analisando os dados obtidos, ainda foi possível desvelarmos o perfil dos autores de cada trabalho selecionado/ da amostra, tendo o currículo Lattes como importante fonte de pesquisa (LATTES, 2022). Constatamos que, entre os autores: há 6 doutores relacionados a programas de pós-graduação em Educação; 3 doutores relacionados a programas de pós-graduação em Educação em Ciências e 2 doutores em Ciências; 5 mestres relacionados a programas de pós-graduação em Educação em Ciências; 3 mestres relacionados a programas de pós-graduação em Educação; 1 mestre em Ciências e 1 mestre oriundo de programa de pós-graduação em História Social.

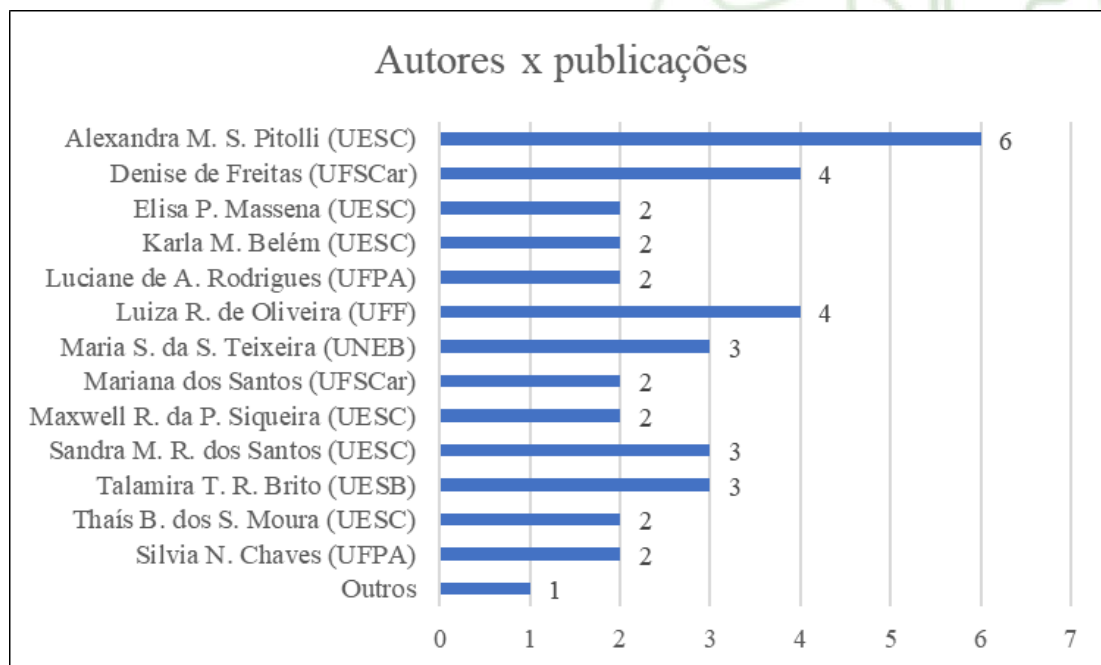
A análise do currículo Lattes também permitiu verificar que, de um total de 25 autores, 7 atuam como docentes na Educação Básica. Ainda que seja uma participação pequena (de docentes da



Educação Básica), o resultado mostra-se relevante em proporção, quando comparado com revisões anteriores, na área da Educação em Ciências (FONSECA; HESSE, 2021; OLIVEIRA; STEIL; FRANCISCO-JUNIOR, 2022). Porém, tal resultado não permite afirmar a existência de movimentos consolidados da aproximação da academia com a Educação Básica.

Utilizando a diversidade de dados extraídos da análise do currículo Lattes, foi possível conhecermos outras publicações dos autores pertencentes à amostra analisada, estas sendo correlatas ao tema de interesse: "história(s) de vida" e "narrativa(s) autobiográfica(s)", representadas no Gráfico 1. Dentre as autoras mais produtivas da amostra cotejada, destacam-se: Alexandra M. S. Pitolli (UESC/ Departamento de Ciências Biológicas/ atua desde 2015); Denise de Freitas (UFSCar/ Departamento de Metodologia do Ensino/ atua desde 2007) e Luiza R. de Oliveira (UFF/ Departamento de Psicologia/ atua desde 2013).

**Gráfico 1:** Número de publicações (livros, artigos, trabalhos completos) com a temática (auto)biografia e histórias de vida.



Fonte: Elaborado pelos autores.

## Considerações Finais

Inferimos que foi possível identificar alguns indicadores relevantes, que nos permitem conhecer um retrato das pesquisas em Educação em Ciências, que empregam o uso das narrativas autobiográficas ou histórias de vida como tendência investigativa, bem como identificar principais autores referenciados nas publicações do ENPEC (2011 e 2021). Com base nos excertos analíticos apresentados, percebemos um número baixo de publicações envolvendo a temática de interesse, um total de 9, que estão distribuídas de maneira homogênea ao longo do período revisado. O uso da entrevista aparece como o instrumento de coleta de dados mais utilizado. Porém, o relato oral, a escrita narrativa ou autonarrativa também são aplicados. Tal resultado reforça o entendimento de Schütze (2010), que considera a entrevista uma ferramenta

enriquecedora, que: busca estabelecer a empatia entre entrevistador e entrevistado; permite explorar não só o tema principal da pesquisa, mas também narrativas transversais; admite intervenções estimuladoras por parte do entrevistador, assim como reflexões acerca das histórias narradas.

Outro resultado coletado nesta revisão é referente às áreas temáticas associadas com o tema principal, sendo que a formação docente aparece com destaque em relação a esse quesito. Tal constatação tende a indicar relação das histórias de vida como estratégia de processos de formação docente, seja inicial ou continuada.

Analisando os principais referenciais teóricos presentes nas publicações pesquisadas, destacam-se: Nóvoa, citado em 4 trabalhos; Josso e Souza, em 3 trabalhos. Contudo, outros referenciais também aparecem: Passeggi, Oliveira, Finger, Saveli, Cunha etc. O Quadro 2, apresentado nos resultados, corrobora a relevância dos autores referenciados, considerando as diversas publicações destes associadas à temática Histórias de Vida e/ ou narrativas autobiográficas.

Consideramos respondidas as perguntas norteadoras deste trabalho. Os resultados encontrados permitem conhecer um pouco do perfil das publicações do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, envolvendo a temática de interesse. Este trabalho abre possibilidade de novos estudos relacionados ao estado da arte dos estudos autobiográficos, seja em outros eventos de relevância nacional ou internacional, bem como em revistas, periódicos, teses e dissertações. Essas revisões podem confirmar ou divergir das tendências apontadas neste trabalho, de modo que o conhecimento deste campo temático seja revigorado, de modo contínuo, abastecendo as diferentes comunidades de pesquisa sobre os tópicos, metodologias e referenciais teóricos adotados, nas investigações contemporâneas. Nisso, entendemos, reside a relevância de estudos como o que apresentamos neste texto.

## Referências

- ASIHVIF. Associação Internacional das Histórias de Vida em Formação, 2022. Sítio eletrônico. Disponível em: [www.asihvif.com](http://www.asihvif.com). Acesso em: 14 nov. 2022.
- ALLPORT, G. W. The use of personal documents in psychological Science. **Social Science Research Council Bulletin**, n. 49, 1942.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Edições 70, 2010.
- BERTAUX, D. (Ed.) **Biography and society**. The life history approach in the social sciences. Beverly Hills: Sage publications, 1981.
- BIOGRAPH. Associação Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica, 2022. Sítio eletrônico. Disponível em: <https://biograph.org.br/index.php>. Acesso em: 14 nov. 2022.
- BUENO, B. O. O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores: a questão da subjetividade. **Educação e Pesquisa**. 28 n. 1, p. 11-30, 2002.
- BUENO, B. O. et al. Histórias de vida e autobiografias na formação de professores e profissão docente (Brasil, 1985-2003). **Educação e Pesquisa**. 32, n. 2, p. 385-410, 2006.
- CARVALHO, R. C.; OLIVEIRA, I.; REZENDE, F. Tendências da pesquisa na área de educação em ciências: uma análise preliminar da publicação da ABRAPEC. *In*: VII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS – VII ENPEC, Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte, 2009.

CONNELY, F. M.; CLANDININ, D. J. Relatos de experiencia e investigación narrativa. *In: Larrosa, J. et al. (org.). Déjame que te cuente. Ensayos sobre narrativa y educación.* Barcelona: Laertes, 1995.

DINIZ-PEREIRA, J. E. Síntese sistemática de pesquisas sobre práticas pedagógicas no Brasil: uma análise da produção acadêmica dos Programas de Pós-Graduação em Educação Conceito 7 Capes (2006-2015). *Práxis Educativa*, [S. l.], v. 17, p. 1–29, 2022.

DOMINICÉ, P. A biografia educativa: instrumento de investigação para a educação de adultos. *In: NÓVOA, Antonio; FINGER, Matthias. O método (auto) biográfico e a Formação.* Lisboa: MS/DRHS/CFAP. 1988.

ESTEBAN, M. P. S. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições.** Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 153-154.

FERRAROTTI, F. Sobre a autonomia do método biográfico. *In: NÓVOA, A.; FINGER, M. (Orgs.) O método (auto)biográfico e a formação.* Lisboa: Lisboa: MS/DRHS/CFA, 1988.

FONSECA, C. V.; HESSE, F. B. Sequências didáticas e práticas pedagógicas em ciências naturais: elementos emergentes de pesquisas contemporâneas. **Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, Canoas, v. 10, n. 2, 2021.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de Conteúdo.** 3. ed. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

GOUGH, D. Síntese sistemática de pesquisa. *In: THOMAS, G.; PRING, R. et al. (org.). Educação baseada em evidências: a utilização dos achados científicos para a qualificação da prática pedagógica.* Porto Alegre: Artmed, 2007.

JOSSO, M. C. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Educação**, Porto Alegre, v. 30, n. 3, p. 413 – 438, 2007.

JOSSO, M. C. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Educação**, v. 30, n. 3, 2008.

LATTES. **Sítio eletrônico**, 2022. Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/>. Acesso em: 26 set 2022.

NÓVOA, A.; FINGER, M. (Orgs.). **O método (auto) biográfico e a formação.** São Paulo: Paulus; Natal: EDUFRN, 2010.

OLIVEIRA, V. F. A formação de professores revisita os repertórios guardados na memória. *In: OLIVEIRA, V. F. (Org.). Imagens de professores: significações do trabalho docente.* Ijuí: Unijuí, 2000.

OLIVEIRA, I. T. de; STEIL, L. J.; FRANCISCO JUNIOR, W. E. Pesquisa em ensino de química no Brasil entre 2002 e 2017 a partir de periódicos especializados. **Educação e Pesquisa**, v. 48, 2022.

PASSEGGI, M. C.; SOUZA, E. C. O movimento (auto)biográfico no brasil: esboço de suas configurações no campo educacional. **Investigación Cualitativa**, v. 2, n.1, p. 6-26, 2016.

PASSEGGI, M. C.; VICENTINI, P.P.; SOUZA, E.C.de. **Pesquisa (auto)biográfica: narrativas de si e formação.** Curitiba: Editora CRV, 2013.

PUJADAS, J. J. **El método biográfico: el uso de las historias de vida em ciencias sociales.** Madri: Centro de Investigaciones Sociológicas, 1992.





PINEAU, G. Experiências de Aprendizagem e Histórias de vida. In: Carré, P.; Caspar, P. **Tratado das Ciências e das Técnicas da Formação**. Trad. Pedro Seixas. Lisboa: Instituto Piaget, 2005.

RAMOS, A.; FARIA, P.M.; FARIA, A. Revisão sistemática de literatura: contributo para a inovação na investigação em Ciências da Educação. **Revista Diálogo Educacional**, v.14, n.41, p.17-36, 2014.

SCHÜTZE, F. **Pesquisa biográfica e entrevista narrativa**. In: Weller, W.; Pfaff, N. (Orgs.). 2010. Metodologia da pesquisa qualitativa em educação. (pp. 210-238). Petrópolis, RJ: Vozes.

SOUZA, E. C. de. **O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação**. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador: UNEB, 2006.

